

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



IMPACTO DA ESCOLHA DA EQUAÇÃO ALOMÉTRICA SOBRE A ESTIMATIVA DA BIOMASSA ACIMA DO SOLO

Thalyta Gabrielle Figueira DANIEL¹ ; Luiz Gonzaga Silva COSTA⁶.

1.Bolsista PIBIC, Graduando em. Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), CP.917, Montese, CEP 66077-530 , Belém, PA. ICA, e-mail: thalytadaniel132@gmail.com. 6.Orientador, ISARH, Belém, Universidade Federal Rural da Amazonia (UFRA),. E-mail: luizgonzagacosta53@gmail.com

RESUMO:

A escolha da equação alométrica é um dos erros mais importante no uso do método indireto para estimar biomassa aérea, pois as variáveis utilizadas para compor os modelos alométricos, como DAP e altura, são dependentes das características estruturais da floresta onde o modelo foi produzido e utilizar esse mesmo modelo em outro local, com estrutura diferente, aumenta o erro da estimativa. Nesse trabalho nós buscamos avaliar o impacto do uso de diferentes equações alométricas sobre a estimativa da biomassa aérea acima do solo de diferentes coberturas vegetais (floresta primária, floresta secundária e sistemas agroflorestais). Inicialmente nós identificamos as equações alométricas existentes na literatura, que poderiam ser utilizadas para a estimativa da biomassa da área de estudo, em seguida nós aplicamos alguns critérios para escolher as melhores equações, e finalmente verificamos se as equações escolhidas influenciam a comparação da estimativa de biomassa acima do solo entre as coberturas vegetais. Dentre 41 equações analisadas nove foram levadas para a comparação entre as coberturas vegetais, duas para as florestas maduras, quatro para as florestas secundárias e três para os sistemas agroflorestais. A escolha da equação pode influenciar tanto na comparação, por exemplo, diferenciando ou não dois tipos vegetacionais, quanto na grandeza da comparação, por exemplo, a depender da equação podemos esperar que as florestas secundárias apresentam entre 44 - 55% ou entre 16 - 20% da biomassa das florestas maduras. Logo, o uso da variável DAP é a de mais fácil obtenção e precisão nos resultados, e ao utilizar a combinação de equações é necessário ter uma abundância de espécies.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia ; Biomassa ; Comportamento.

Link: https://youtu.be/Xf01D_Bs5LU